

APRESENTAÇÃO

Nesta edição, o leitor encontrará artigos que tratam da interpretação do Brasil e de sua história, ou da política e da cultura brasileiras, através de intelectuais nacionais, ou com a ajuda de autores internacionais contemporâneos. Começamos com o texto de Pedro Paulo Pereira, que aborda o cinema de Glauber Rocha, em particular seu modo de imaginar o sertão, como uma projeção do Brasil. Em seguida, Celi Jardim Pinto lida com o recente debate entre Nancy Fraser e Axel Honneth, sobre justiça e reconhecimento, assunto que, de quando em quando, retorna à Revista, mas agora problematizando-o à luz do contexto brasileiro. Christian Edward Lynch faz uma reconstrução das ideologias conservadoras na América Latina na primeira metade do século XIX, levando em conta alguns dos principais expoentes da independência e afirmação nacional da região. Inspirados na ação comunicativa habermasiana, Gustavo Gutierrez e Marco Bettine de Almeida tratam da questão prisional no Brasil, porém sob o recorte da cultura e do lazer.

Os três últimos artigos fazem tantas outras remissões à cultura e ao pensamento político, porém com contribuições mais diretas a debates internacionais. Retomando a discussão sobre essa importante corrente da Ciência Política, Bruno Flávio Fagundes compara os “culturalismos” de Tocqueville, de um lado, e Almond e Verba, de outro. Ricardo Silva expõe as nuances das elaborações de Quentin Skinner e Philip Pettit sobre a liberdade no republicanismo contemporâneo. Por fim, Homero Santiago apresenta uma crítica às concepções do papa Bento XVI sobre a natureza do Cristianismo e do Catolicismo.

Em tempo: este é o número de estréia do novo Conselho Editorial (ampliado por colegas de universidades brasileiras e estrangeiras) e do novo Comitê de Redação de *Lua Nova*.

O EDITOR

Apoio:



Ministério
da Educação

Ministério da
Ciência e Tecnologia

